

# Aposentados da Varig

## Recompensa indigna

ALEXANDRE DE SANTI

Aos 80 anos, Waldir de Abreu cortou a assinatura de revistas, suspendeu idas a restaurantes e vendeu o apartamento de Capão da Canoa no qual veraneou por 12 anos. Ex-professor e ex-mecânico da Varig, está confinado à própria casa, em Porto Alegre, enquanto trata uma leucemia e assiste ao patrimônio murchar.

A queda no padrão de vida tem pouca relação com a doença. Abreu sofre do mesmo mal de outros 6.329 aposentados da Varig: está perdendo o benefício privado aos poucos. A contenção de gastos foi deflagrada em 12 de abril de 2006. Nesse dia, a Secretaria de Previdência Complementar encerrou os planos 1 e 2 da Varig no Instituto Aerus (que administra outros 27 planos de 22 empresas distintas).

De lá para cá, o instituto está devolvendo aos aposentados os valores recolhidos ao longo dos anos. Porém, o Aerus não tem recursos para quitar a dívida por completo. Por isso, a aposentadoria privada de Abreu caiu de R\$ 3,2 mil para R\$ 109 – sem contar os R\$ 1,4 mil que recebe do Instituto Nacional do Seguro Social – desde abril de 2006.

As saídas de casa estão restritas às visitas ao hospital para quimioterapia. A doença foi diagnosticada logo depois do anúncio de liquidação dos planos. Com as restrições físicas do tratamento – Abreu emagreceu 20 quilos –, o aposentado deixou de dar aulas em cursos particulares de mecânica e perdeu outra renda. O plano de saúde dele e da mulher, Diva, de 67 anos, se transformou na prioridade do casal. Para cada um, são mais de R\$ 800 por mês. A fim de cobrir os gastos, Abreu vem consumindo a poupança acumulada em 44 anos de serviço para a Varig.

– A gente cortou todo o lazer e a qualidade de vida. Eu estava tirando o leite da vaca. Agora, estou comendo



DANIEL MARENCO

O benefício do ex-mecânico Waldir de Abreu caiu de R\$ 3,2 mil para R\$ 109 na época em que descobriu ter leucemia

### 1.123

pessoas recebem benefícios dos planos 1 e 2 da Varig no RS

a carne da vaca. Só espero que o grande arquiteto me leve quando eu esteja comendo o rabo dela – diz Abreu, num misto de bom humor e desânimo.

A intervenção do governo ocorreu no início da crise financeira da companhia, que culminou na venda da empresa em julho de 2006. Em abril, no dia da liquidação, a dívida da Varig com o Aerus era de R\$ 3,048 bilhões. Com o fim dos planos, o Aerus foi obrigado a raspar os cofres e pagar os beneficiários gradualmente, respeitando o valor proporcional recolhido para cada aposentado.

O dinheiro do plano 1, onde estão 3,5 mil aposentados (75% com mais de 60 anos), está acabando. Desde o segundo semestre de 2007, os aposentados sofrem com as ameaças de interrupção do pagamento. O Aerus avisa no início de cada mês se haverá recursos para o próximo contrache-

que. A situação do plano 2 é um pouco mais confortável, com previsão de pagamento até julho. Abreu deixou de se preocupar com a aposentadoria do Aerus desde que o seu benefício chegou ao nível irrisório de R\$ 109.

– É tão pouco que eu nem ligo mais – lamenta.

### Corte dos benefícios foi de até 81%

O ex-mecânico e a mulher vivem um caso extremo entre os aposentados do Aerus, mas não o único – nem o pior. Desde a liquidação, a redução média dos pagamentos no plano 1 foi de 81%. No plano 2, o corte médio é de 43%. O casal conta que muitos amigos estão em situação ainda mais delicada. Muitos dos aposentados do plano 1 – o mais antigo, criado em 1982 – fazem parte de uma geração de pioneiros de aviação brasileira. São pilotos, comissários e funcionários de terra que passaram a vida na Varig e se aposentaram com bons sa-

lários, honrando a fama da empresa de mãe dos trabalhadores. Para estes, a queda no padrão de vida foi maior e feriu o orgulho dos aposentados de tal forma que parte deles prefere esconder sua situação financeira, relata Carlos Henke, 62 anos, membro de uma comissão de aposentados do Aerus de Porto Alegre.

– O mais difícil é manter plano de saúde e comprar medicamentos – diz Henke, que trabalhou por 32 anos na manutenção e na administração da Fundação Ruben Berta.

Ele recebe até 30 telefonemas por dia para ouvir desabaços de amigos e repassar notícias. A última foi o surgimento de R\$ 88 milhões – pagamento feito pela Gol, que assumiu parte do endividamento quando comprou a Varig. O Aerus deve receber R\$ 35 milhões, mas outros credores podem questionar a partilha dos recursos. O dinheiro que vier será pouco. Em julho, a dívida total do plano com os assistidos era de R\$ 3,4 bilhões.

alexandre.santi@zerohora.com.br

### O que houve com o Aerus

#### 1. Calote da própria Varig

No dia da liquidação, em 12 de abril de 2006, a dívida da Varig com o Aerus era de R\$ 3,048 bilhões, segundo o atual liquidante dos planos, José Crespo. Desde 1994, a Varig renegociou a dívida mais de 20 vezes. Os trabalhadores acusam a direção do fundo de ter sido complacente com a inadimplência da companhia ao assinar acordos que não eram vantajosos para o Aerus. O último deles ocorreu em 2005. A Varig deveria fazer repasses mensais a partir de janeiro de 2006. A garantia de pagamento eram os recursos da ação contra o governo. A Varig pagou só a primeira parcela. Com o calote, os participantes pediram uma intervenção na administração do fundo, mas a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) preferiu acabar com os planos. Os trabalhadores também acusam a SPC de ter demorado na busca de uma solução, já que a operação contabilizava prejuízo há anos.

#### 2. Extinção de imposto das passagens

Quando o Aerus foi fundado, em 1982, o cálculo previdenciário que previa sua estabilidade estava baseado em três fontes de financiamento: contribuição dos participantes, repasse mensal das empresas patrocinadoras e taxa de 3% do valor de cada passagem aérea doméstica recolhida por todas as companhias. A cobrança da taxa deveria persistir por 30 anos, mas foi suspensa em 1991.

#### 3. Decisão política

Na época da liquidação, a SPC justificou a medida como uma forma de preservar o dinheiro dos participantes. Temia-se que o dinheiro do Aerus pudesse ser utilizado para capitalizar a Varig, que sofria grave crise financeira nos primeiros meses de 2006. Mas os trabalhadores dizem que o fim do plano foi uma saída do governo federal para facilitar a venda da empresa. Com a liquidação, reduziam-se os riscos de uma discussão judicial futura sobre como seria feito o repasse para os planos.



EMÍLIO PEDROSO

Carlos Henke vendeu casa no Interior para compensar perda de renda

## Ação bilionária mantém esperanças

O Aerus será o principal beneficiário de uma ação que a Varig deve ganhar contra o governo federal. Em 1992, data de início do processo, o valor era de R\$ 3 bilhões. Se a vitória se confirmar, o Aerus ficará com tudo porque a Varig deixou o resultado do processo como garantia de pagamento das dívidas com o fundo.

A empresa pede ressarcimento pelo congelamento das passagens no governo Sarney (1985-1990). Em 1997, a Transbrasil ganhou um processo com a mesma alegação. A União per-

deu todos os recursos no Superior Tribunal de Justiça. Agora, o processo aguarda uma resposta do Supremo Tribunal Federal a respeito de um novo recurso. O resultado é dado como favas contadas. Se o dinheiro de fato vier para o Aerus, a liquidação dos planos da Varig poderá ser suspensa, e os aposentados voltariam a receber os benefícios em valor integral.

Articulando pela vitória no tribunal, Carlos Henke, membro da comissão de aposentados do fundo, foi a Brasília com outras 94 pessoas em

agosto conversar com o ministro da Previdência, Luiz Marinho.

Passagens e hotel vêm sendo pagas com rifas e doações. Um luxo para quem vive no vermelho. Henke teve de cortar faxineira, telefone e saídas de carro. Vendeu uma casa em São Francisco de Paula, na Serra, para garantir reservas. O contracheque de Henke caiu de R\$ 4,5 mil para R\$ 2 mil depois da liquidação dos planos.

– O trabalho de uma vida está escorrendo pelos dedos. É um exercício doloroso – diz.

Data Publicação : 03/02/2008

Aposentados da Varig (cartola)